

# SOMNIUM

BOLETIM DO CLFC

ANO II - Nº 22 - OUT. 87



SOMNIUM® é o boletim oficial do CLUBE DE LEITORES DE FICÇÃO CIENTÍFICA-CLFC, publica ção mensal distribuída gratuitamente a todos os associados em dia com seus encargos so ciais e não possui serviço de assinatura. Aceitam-se colaborações, que ficam sujeitas a apreciação da Editoria. Os trabalhos publicados não fazem juz a qualquer remunera ção e os direitos autorais permanecem de propriedade dos autores. Originais, publica dos ou não, não serão devolvidos. Os artigos assinados estão creditados a seus respec tivos autores; as demais matérias estão sob responsabilidade da Editoria do boletim.

Somnium nº 22 - outubro de 1987 - Ano 2 Editor : R. C. Nascimento - Tiragem : 100

## Í N D I C E

Capa : ilustração de Roberto de Souza Causo

Editorial		1
Lançamentos		1
Internacionais		1
Contatos Imediatos		2
Cartas dos Sócios		3
. Roberto de Souza Causo		
. José Alves Pereira Filho		
. Marcello Simão Branco		
. Miguel Francisco da Cruz Carqueija		
Contos		
. Era de Aquário - Excerto do Diário de um Guarda-Costas	Miguel Carqueija	4
. Fabricantes de Sonhos	Laerte Francisco Lemmi	6
. Morte Antiga	Fritz Peter Bendinelli	7
Artigos		
. Crítica Literária	Gilberto Schoederer	8
. Astroarqueologia e FC em Quadrinhos	Roberto de Souza Causo	9
. Vídeo	Gilberto Schoederer	10
Crônicas do André		
. GRD, HH, e o Futuro Sexual da "Família Mineira"	André Carneiro	11
A Tradução Analisada		
. O Homem do Castelo Alto	Fábio Fernandes	13
Pockets em Revista	Sérgio Fonseca de Castro	
. The Void Captain's Tale	José dos Santos Fernandes	14
Colecionando	Ruby F. Medeiros	
. Editora GRD	Caio Luiz C. Sampaio	15
1987 Hugo Awards		18
Quadrinhos		
. O Batedor (2)	Cesar R. T. Silva	19

O Clube de Leitores de Ficção Científica foi fundado em São Paulo, SP aos 14 de dezembro de 1965, tendo sido registrado no 3º Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas sob nº 79.416/86.

Sua Diretoria, para o biênio 86/87, está composta pelos sócios R.C. Nascimento [Presidente], Ivan Carlos Regina [Secretário Executivo] e Carlos Roberto Dontal [Tesoureiro].

Compoem ainda a administração os sócios Caio Luiz C. Sampaio [Diretor Auxiliar de Eventos] e Sérgio Fonseca de Castro [Representante Oficial no Rio de Janeiro].

Toda correspondência para o CLFC e para a Editoria do Somnium deve ser endereçada para  
Caixa Postal 2209 - Ag. Central  
01051 São Paulo, SP

A Editoria agradece a todos os sócios que colaboraram com esse número do boletim.

## EDITORIAL

Estamos nos aproximando do número que fixará o segundo aniversário do nosso boletim, e podemos nos orgulhar de sua qualidade — fruto do trabalho dos sócios, de sua regularidade — o que muito poucos veículos alternativos têm conseguido, especialmente se considerarmos ser esta publicação mensal, e de sua linha editorial — que tem valorizado os sócios do clube e sua produção, aberto espaço para um amplo leque de publicações e utilizado o pouco espaço da melhor forma possível. A Diretoria, reeleita para mais um período administrativo, continuará envidando todos os esforços para manter nosso boletim mensal, e para isto convida todos os associados para discutirem alternativas para que possamos carrear os recursos financeiros necessários. Estamos aguardando retorno de todos quantos desejarem se engajar nesta busca. Este número mantém o habitual conjunto de matérias, sempre de bom nível, e traz a segunda parte d'O Batedor, história em quadrinhos de Cesar R. T. Silva. Lamentamos que um erro de produção tenha invertido a ordem do índice e página 1 de nosso número de setembro; estaremos atentos para que isto não volte a ocorrer. Felizmente, esta inversão não truncou qualquer texto. Finalmente, desejamos alertar os colaboradores habituais que nosso estoque de contos, e muito especialmente de artigos, está perigosamente baixo. Apreciaremos qualquer esforço no sentido de invertermos tal situação, pelo que desde já agradecemos. Divirtam-se

## LANÇAMENTOS

Últimas novidades disponíveis, conforme informações recebidas de livreiros, casas editoras e publicações especializadas :

## FRANCISCO ALVES

Clãs da Lua de Alfa [Clans of The Alphane Moon], Philip K. Dick, 213 pp

*Trata-se do número 41 da série de FC da editora. Este título foi recentemente publicado pela Europa-América [FC-Bolso, 133] — vide Somnium nº 19, julho de 87*

## RECORD

Os Robôs e O Império [Robots and Empire], Isaac Asimov, 363 pp

*Continuação de Os Robôs do Amanhecer, publicado pela mesma editora.*

## CLUBE DO LIVRO

Os Herdeiros da Terra [Inheritors of Earth], Gordon Eklund e Poul Anderson, 208 pp

## IMAGO

A Queda de Atlântida (Vol. I - A Teia de Luz) [The Fall of Atlantis - Web of Light]  
Marion Zimmer Bradley,

## INTERNACIONAIS

Material recebido de nossos correspondentes do exterior :

- A partir de novembro, a BBC de Londres estará colocando no ar uma versão radiofônica em seis capítulos, de Aliens in the Family, de Margaret Mahy
- Desde o começo deste mês de outubro, e semanalmente, a estação KBCS-FM de Seattle-Bellevue (WA) está apresentando o programa Fast Forward, inteiramente dedicado a FC : entrevistas com escritores e outras personalidades, radiofonização, noticiário, crítica literária e por aí afora
- L'Academie de L'Espace, fundada em maio em Bordeaux, França, está aceitando associados [US\$ 10 ou FF\$ 30/ano] e doações para sua biblioteca especializada (livros, fanzines, revistas, etc). Escreva para Frederique Pinsard, 11 Rue des Vignerons, 33800 Bordeaux, France. Os sócios recebem um boletim mensal e outras publicações
- Acredite, se quiser : Arthur C. Clarke e Gentry Lee [Director of Advanced Programs, Solar System Exploration, NASA] venderam três trabalhos, a serem feitos a quatro mãos

para a Bantam, por US\$ 4 milhões, e o primeiro deles é nada mais nada menos do que a continuação de ... Rendezvous With Rama (que, se nos lembramos, ele jurou que jamais o faria)

- Fritz Leiber recupera-se de uma operação de catarata e implante de lente intraocular em seu olho esquerdo
- Isaac Asimov foi padrinho de casamento do Dr. Robert Jarvik (que inventou um coração artificial que leva seu nome) e Marilyn Mach Vos Savant, conhecida como a pessoa mais inteligente do mundo : nada menos que 228 de QI
- James White entregou à Del Rey mais uma novela na série Sector General, intitulada Federation World
- RoboCop (que estreou em São Paulo no último dia 08/10) já faturou US\$ 45 milhões em seis semanas de exibição nos EUA
- Ficção Científica também salva vidas : profundamente absorto na leitura de Buckskin Brigades, de L. Ron Hubbard, um cidadão chamado William Wilder não ouviu a chamada para embarque no voo 255 da Northwest, perdendo o avião ... que caiu pouco depois em De troit, matando todos a bordo, exceto um único passageiro
- Endereços úteis para os fãs :

The Official Star Trek Fan Club  
P. O. Box 111000, Aurora CO 80011  
U.S.A.

The Lucasfilm Fan Club  
P. O. Box 111000, Aurora CO 80011  
U.S.A.

É isso mesmo, o endereço de ambos é igual.

---

#### CONTATOS IMEDIATOS

---

- . O Colégio Singular, de Santo André, realizou a X Expo-Cultura que apresentou 144 trabalhos de 900 alunos do segundo grau. A exposição visa motivar a criatividade e desenvolver potencialidades através da pesquisa científica e artística. Além dos trabalhos, palestras, duas peças teatrais montadas pelos estudantes, computadores. Como destaque, um projeto especial : um longa metragem com roteiro e produção dos próprios alunos para Um Cântico Para Leibowitz de Walter M. Miller Jr. O Cesar (31) está articulando uma possível visita dos garotos à uma de nossas reuniões mensais.
- . A Associação Delphos de Estudos Filosóficos organizou e levou a efeito o 5º Congresso do Futuro, onde se discutiram as tendências básicas dos próximos anos para encontrar alternativas e táticas para os grandes desafios deste fim de século : a poluição, a superpopulação, a falência das megalópoles, as guerras e as ameaças nucleares.
- . Recebemos e agradecemos :
  - Aventura nº 3 (49 pp), editada por Luiz Eduardo L. de Castro [Rua Pref. Berardinel li, 56 - 26700 Mendes, RJ]
  - Legenda nºs 13 e 15, editada por Joacy Jamys [Rua 03, Quadra 04, Casa 24, Cohatrac IV - 65050 São Luiz, MA]
  - Vídeo Home Jornal nº 85, semana de 5 a 11.10, com capa e reportagem de 5 páginas (parciais) sobre FC, com o título "20 Filmes Que Mudaram o Mundo"
  - Release do fanzine Polaris HQ. Solicite informações adicionais diretamente ao editor : Sérgio Toshihiro Yamabuchi [Rua Min. Salgado Filho, 26 - 03193 São Paulo, SP] O nº 1 custa Cz\$60 e os nºs 2 a 6 custam Cz\$40 cada. Aceita somente cheque nominal cruzado, enviado por carta registrada.
  - Release do jornalzinho (a classificação é do próprio editor) Folheto Tropical. As sinatura de 5 edições por Cz\$100 e edição avulsa a Cz\$30 cada. Segundo o release, não é fanzine, nem informativo : é algo diferente. Para conferir. Informe-se com Alceu Mendes de Carvalho Júnior [Rua Estácio de Sá, 515 - 30430 Belo Horizonte, MG]
  - O Rhodaniano nº 2, Gizine do grupo de interesse em PR. São 4 páginas inteiramente dedicadas ao assunto, e trazendo a relação dos componentes do grupo. Um trabalho que incentiva a criação de novos grupos de interesse e a produção de publicações, está sob os cuidados do Causo (23).

## CARTAS DOS SÓCIOS

**CAUSO (23)** : com referência à carta do Caio no Somnium nº 19, tenho a dizer que a questão do livro "Operação Astral" já está resolvida, e em breve teremos matéria a respeito no 'O Rhodaniano' (que já está no nº 2). Parabéns ao Bráulio Tavares pelo seu "É Fácil: Basta Grokkar", que considero uma iniciativa importante e já quero me inscrever na "lista de promoções".

A iniciativa de produzir O Rhodaniano, dentro das atividades do GI-PR, conta com o entusiasmo e apoio da Editoria. Será mais um veículo de aproximação dos sócios do CLFC, além de estimular a produção de material dedicado ao gênero.

**JOSE ALVES (32)** : inicialmente peço desculpas a você e aos demais colegas pelo sumiço, e falta de resposta às mensagens enviadas. Além disso tenho de assumir ainda a carapuça colocada por você quando reclamou da falta de comentários e críticas referentes aos artigos e crônicas publicadas no Somnium. Esperando agora poder atender melhor aos compromissos de sócio do CLFC, passo a remediar as minhas faltas. Sobre o Somnium: 1. Capa simples e enxuta - os desenhos do Causo são bastante interessantes e agradáveis; meus parabéns; 2. Linha editorial - evolui adequadamente a cada número; não tenho qualquer restrição a fazer; 3. Contos - de forma geral, acho fracos os contos apresentados, embora se note uma evolução para melhor nos mesmos. Gostei do último conto do Laerte apresentado no Somnium nº 19; 4. Artigos - são interessantes e sempre apresentam informações úteis para os fãs; meus cumprimentos e respeito a todos. Proximamente espero efetuar análises mais profundas e, se possível, contribuir com mais positividade.

É sempre motivo de satisfação termos sócios contribuindo para nosso boletim. Desejamos aproveitar a oportunidade para reforçar nossa chamada para trabalhos, entre estes os contos; este Editor acredita que o conto, e os contos curtos em especial, estão entre os mais difíceis trabalhos de criação ficcional. Assim, o exercício do conto nas páginas do Somnium são uma verdadeira escola para os jovens escritores. Esperamos poder desenvolver workshops no decorrer do próximo ano.

**MARCELLO (83)** : informo aos caros colegas que graças à Cristina (15) e ao Caio (16), e agradeço também ao Fritz (7) pela atenção de me ter escrito, e a todos que eventualmente me ofereceram suas cópias para xerox, adquiri os boletins antigos e as cópias do Aragonauta 285. Pergunto ao Kleverson (13) por que ele deixou de escrever sua coluna "O Autor do Mês". Ela é excelente (da mesma forma as "Crônicas do André", que estão muito interessantes), especialmente aos jovens leitores de FC, como eu, e acredito muitos outros sócios. No Somnium nº 13 (de janeiro) é apresentada uma ficha para a votação dos sócios nos melhores trabalhos de 86. Noticiou-se inclusive que os resultados seriam divulgados no Somnium nº 16 (de abril). Por que não foi publicado? Falta de interesse dos sócios em enviar sua ficha? (o que seria lamentável, visto que esta, na minha opinião, é uma iniciativa válida e estimulante que não deve ser abandonada). Caro Editor, no Somnium nº 20 (de agosto), o conto "Terra ... Perdida Terra" foi creditado erroneamente, pois ele é de minha autoria e não do Fábio (85). Por favor corrija o erro. Já quanto a assembleia do dia 26.09, foi um prazer imenso ter comparecido. O pessoal é muito simpático e, depois de uma certa inibição, senti-me completamente à vontade. E dou meus parabéns à Diretoria reeleita. Espero que continue com sua competência e transparência nos destinos do clube. Estou interessado em formar um grupo de interesse em Star Trek. Adianto, porém, que colaborarei com artigos, mas não quero a responsabilidade de editar. Escrevam-me. Vida longa e próspera ao CLFC.

Reiteramos, neste número, nossas desculpas tanto a você, quanto ao Fábio, pelo lamentável engano quanto ao conto aquele. A atitude dos sócios em ajudá-lo mostra o nível de entrosamento e interesse que se tem procurado cultivar constantemente. Tanto quanto e talvez mais que você, lamentamos que o Kleverson não tenha podido continuar com aquela seção tão interessante; mas não perdemos as esperanças de que volte a nos brindar com seus trabalhos. Lamentavelmente, e por total falta de interesse dos sócios naquela época, não tivemos votos que justificassem a escolha dos melhores do ano; esperamos que este ano seja diferente; tentaremos mais uma vez, pois somos teimosos. Gratos pelo estímulo; a Diretoria continuará trabalhando, como sempre, para merecer a confiança dos sócios. Desde já, conte com nosso apoio para a formação do GI-ST; este Editor deseja registrar sua inscrição desde já. Sucesso.

MIGUEL (89) : pela primeira vez escrevo ao *Somnium* na qualidade de membro do CLFC. Aproveito e remeto junto mais um conto, o terceiro que envio. Caso esse procedimento não seja adequado, passarei a despachar as colaborações em separado das cartas. Recebi e agradeço os volumes do primeiro semestre; estou lendo página por página e estudando os estatutos; com um pouco de tempo estarei atualizado. Eu sonho com uma espécie de RBFC, ou seja, uma Revista Brasileira de Ficção Científica, talvez semelhante ao velho *Ellery Queen Mystery Magazine*, que era especializado em contos policiais. A revista publica, de preferência, contos e capítulos de novelas assinadas por autores brasileiros, mas teria espaço para outras matérias, como contos estrangeiros, artigos científicos, resenhas de livros e assim por diante. Seria interessante colocar sempre alguma história antiga, antológica, como "O Horla", de Guy de Maupassant, "Manuscrito Encontrado numa Garrafa", de Poe, ou ainda "A Nova Califórnia", do nosso Lima Barreto. É um sonho difícil, sem dúvida, mas com a atual safra de fanzines, já não estamos tão longe disso.

*O esquema para remessa de material para o Somnium não é rígido; assim, enviar contos ou artigos juntamente com cartas à Editoria é um procedimento perfeitamente adequado. Os trabalhos são publicados na medida em que a oportunidade se apresenta. Quanto à uma revista brasileira de FC, sempre sonhamos juntos. Chegaremos lá, acredite. Estamos a trabalhar para isso, entre outras formas pela manutenção e aprimoramento deste boletim*

---

CONTOS

---

ERA DE AQUÁRIO  
EXCERTO DO DIÁRIO DE UM GUARDA-COSTAS

Miguel Francisco da Cruz Carqueija

A "operação saída de casa" começou cedo naquele dia. O senador Valdo tinha uma conferência marcada numa universidade, e não podia dispensar o pagamento que lhe fora prometido. Assim, logo às seis da manhã, eu já tratava de ligar os radares, as teleobjetivas e os cachorros mecânicos, que puseram-se a vasculhar as alamedas de proteção da propriedade. O senador ocupava-se com seu traje, que usava com aprumo, enquanto eu tomava o cálice do meu calmante. Maurício surgiu em meu posto, para dizer que três assassinos profissionais estavam ocultos na alameda Nordeste, falando entre si com aparelhos especiais em suas bocas e orelhas, o que nos impedia de escutar a conversa. A alameda certamente não era segura para três tipos a pé, mas nunca se sabe que plano essa gente tem.

Assistindo ao noticiário televisivo da manhã, eu soube que somente três deputados e um governador haviam sido assassinados na véspera. Quando o locutor ia dar maiores detalhes, ouviu-se uma explosão e a estação saiu do ar. Provavelmente, pensei, puseram uma bomba por lá.

Lúcia surgiu para dizer que estava pronta e que o senador estava impaciente. Coloquei meu gorro-capacete afivelando-o cuidadosamente, diante do pomo-de-Adão. Ergui-me penosamente, sentia-me tresnoitado e desliguei a tv.

- Você já sabe que não vamos pela Nordeste ?

- Não sei. Eu disse ao senador que é melhor pegar os três.

- Ele não gosta disso. Diz que se pegarmos os primeiros, logo enviarão outros piores.

- Se ele gosta de dormir rodeado por gente que quer matá-lo ...

É claro que não perdi meu tempo a discutir questões filosóficas. Dei a Maurício algumas instruções para vigiar os intrusos, e fui até o salão, onde estava o senador com sua mala. Ele tem o trejeito de remexer os bigodes, coisa problemática com o capacete, que só deixa livres os olhos, o nariz e os lábios. Olhou-me com a resignação típica de um homem que convive com certos tipos, apenas por necessidade.

- Então, Cid ? Tudo pronto ?

- Sem dúvida, senador. Não se preocupe com os três gajos que localizamos, deve ser alguma missão suicida, mas não pisarão um olho sem que nós saibamos.

- Eu estou cansado de tudo isso, Cid. Na minha idade, viver tomando precauções para não ser assassinado é exasperante.
- O Sr. é um patriota, senador - responde idiotamente. Sabia que aquilo não o consolava, mas meu verbo é deficiente.

Apertei o comutador e a parede deslizou, revelando a entrada do túnel. Lúcia chegou e entramos os três no cilindromóvel, fechando em seguida todas as entradas. Eu ia bem ao lado do senador e Lúcia vigiava a retaguarda, onde estavam os periscópios e as viseiras. Havia lugar para mais guardas, porém o senador era rebelde às precauções completas. Alegava pretender conservar sua sanidade mental. No fundo eu também preferia assim; um bando ruidoso acabaria com meus nervos já em pandarecos.

O cilindromóvel começou a deslizar nos trilhos, enquanto eu me comunicava com Lopes, através do aparelho de rádio. O senador escolheu a alameda Sul.

Chegamos sem incidentes às barreiras da Tijuca e os sinalizadores deram-nos passagem livre prioritária. Quando sobrevoávamos a rua Conde de Bonfim, Lúcia localizou um Besouro que se destacava de umamvem de helicaros e aerônibus e vinha nitidamente em nossa perseguição. Isso só acontecia porque o senador Valdo não usava escolta. Resmunguei aborrecido. As instruções que eu tinha não eram muito animadoras, já se vê: se alguém disparasse uma bala na direção da cabeça do senador e eu pudesse salvá-lo pondo a minha na frente, deveria fazê-lo.

Lúcia alertou todos os mecanismos de defesa, pura rotina aliás: um carro só, que poderia fazer?

Perguntas idiotas merecem respostas cretinas. Missões suicidas são comuns, mas raramente incluem nisso os veículos: gente se arranja facilmente, mas um bom carro equipado para homicídio...

O fato é que o Besouro aumentou subitamente a velocidade. Julguei ser a fuga aos carros da polícia, que já vinham, o único motivo. Que nada! De repente lá vinha aquilo em cima de nós: nenhuma cobertura de ondas poderia impedir o choque com tamanha massa. O Eu rípedes - como chamamos o cérebro eletrônico do cilindromóvel estava bem lubrificado: manobrou com destreza escapando ao perigo, uma, duas, três, quatro vezes. Então, o carro atacante perdeu o fôlego e afastou-se ainda perseguido pela polícia. Procurei a garrafa térmica do café, pois os sacolejões não foram brincadeira.

Chegamos enfim à avenida Otávio Ribeiro da Cunha, à Nova Universidade. O reitor em pessoa lá estava, acompanhado de três moças, creio que para não dar muita má impressão. Ele ignorou solenemente a mim e a Lúcia:

- Seja bem vindo, senador. Fez uma boa viagem?

O senador foi bastante hipócrita para responder que havia feito uma excelente viagem.

- Vamos então, senador, e fique tranquilo: aqui as medidas de segurança são excelentes.

Eu gostaria de acreditar nisso, mas o cabineiro do elevador que nos conduziu ao abrigo subterrâneo, tinha um braço na tipóia...

O reitor conduziu-nos então à cantina e ofereceu-nos um café com bolinhos. Tiramos nos nossos analisadores, para prevenir qualquer surpresa, e após constatar a inexistência de veneno, servimo-nos com prazer. O senador parecia um pouquinho menos desanimado que de costume.

- Haverá cerca de 1.000 estudantes, mais ou menos - disse o reitor.

- Espero que alguns, ao menos, me olhem com simpatia.

- Ora, senador Lafayette, o Sr. não é figura impopular.

Era verdade. Em Brasília ele só havia sido alvejado umas cinco ou seis vezes, desde a última reeleição. No Rio, onde há mais gente e portanto mais inimigos, Valdo só ficava pouco tempo; mesmo assim, nem sempre a sua casa era espreitada. Portanto, ele não chegava a ser impopular, como o senador Monteiro, por exemplo. Esse mantinha um verdadeiro batalhão na sua fortaleza em Brasília e andava acompanhado por dois sócias. Em último caso, havia sempre a possibilidade de matarem o homem errado.

Quando chegou a hora da conferência, encaminhamo-nos para o salão, ocupando a cabine blindada no meio do palco. O número de policiais presentes, homens, mulheres e robôs, não era grande : uns 300 se tanto. Afinal, aquela universidade gozava de boa reputação!

Não nos atrasamos muito. Somente uns 80 alunos, mais ou menos, apedrejaram o palco e atiraram tomates e ovos podres, que não nos podiam atingir. Depois de uns trinta minutos de pancadaria, todos os pertubadores foram retirados e o senador pode dar início à sua palestra :

"Caros universitários,

estudantes desta ilustre casa, que tanta glória tem dado ao Brasil;

Neste momento, considerando os desafios do futuro, as conquistas do presente, as glórias do passado, não posso deixar de me entusiasmar, por tudo o quanto nas lides diversas da atividade humana, se oferece para nossa reflexão, neste século de tantos avanços e conhecimentos, em que nós vivemos.

Não somos saudosistas. Enfrentamos dificuldades que nos emulam, mas sabemos que a humanidade caminha, lenta, mas seguramente, para a resolução de todos os problemas. Basta fazer uma comparação : recuemos 500, 600, 1.000 anos e fixemos nosso olhar nos tempos sombrios, tetricos, obscurantistas da Idade Média, a época mais terrível da História. Sabemos nós que a selvageria e a crueldade, naqueles tempos, felizmente já tão afastados de nós, andavam à solta ..."

## FABRICANTES DE SONHOS

*Laerte Francisco Lemmi*

O prédio não era alto nem baixo, não era velho nem novo, nem feio nem bonito, era simplesmente um daqueles prédios construídos na década de 90. E era ali, segundo o anúncio que eu trazia no bolso de meu paletô, que eu deveria entrar.

Aqueles quadros, dividindo o prédio por andares e conjuntos e que informavam sobre os seus atuais ocupantes, lá estavam e informavam que a Sonhos Ltda. ficava no 4º andar, cj.423. Subi.

Entrei por uma porta de vidro e me deparei com uma pequena sala de recepção. Havia cadeiras para os visitantes se sentarem encostadas em três paredes e na quarta, ao lado de uma porta, havia uma mesa com telefones, um computador e uma moça. Fui falar com ela e disse-lhe o meu nome. Me mandou esperar.

Não esperei muito, a porta se abriu e um senhor me chamou. Entrei. A sala era maior e mais parcamente mobiliada. A mobília consistia unicamente em uma mesa grande, sem nada em cima, duas cadeiras e uma estranha máquina a um canto. Não deu para adivinhar, pela aparência que tinha, sua serventia.

- Muito bem, o que posso fazer pelo senhor ? me perguntou.

Para lhe responder, tive que contar toda a minha vida e, enquanto isso, ele tomava notas. Depois de terminar a minha história, ele começou uma estranha explanação, antes me pedindo absoluto segredo.

- A Sonhos Ltda. sempre oferece duas soluções para os casos que aparecem aqui. A primeira solução é fabricar um sonho que se enquadre ao pedido feito e dura 8 horas. A segunda, é mandar o cliente para um Plano Alternativo de Realidade que seja igual ao desejo do cliente e dura a vida toda. Caberá ao senhor escolher.

Meu primeiro pensamento foi sobre o que seria um "Plano Alternativo de Realidade" e expressei a minha vida em voz alta.

- No Universo, começou ele, existe uma infinidade de acontecimentos que são devidos a uma escolha, intencional ou não, de propósito ou por acidente. Para cada escolha feita, é criada uma nova realidade que comporta a escolha preterida. Assim, por exemplo : uma pedra que cai, pode cair tanto para a esquerda como para a direita. Vamos dizer que "escolha" para a direita, então um novo Plano Alternativo de Realidade é criado e a "escolha" da pedra, nesse novo Plano, é para a esquerda. Depois que desco



brimos os princípios de transferência entre realidades, construímos esta máquina que tanto pode transferir o corpo do cliente para esse outro Plano ou simplesmente captar e transferir os dados essenciais desse plano para a mente do cliente e o força a so nhar. Agora que sabe o que acontece, qual a solução que o senhor escolhe ?

Eu lhe disse e ele, então, mexendo em uma gaveta de sua mesa, me entregou um documento que eximia a empresa de qualquer culpa pelo meu desaparecimento e que esta fora de li vre e espontânea vontade. Assinei e ele me apontou a máquina. Levantei e entrei nela. Ainda tive tempo de vê-lo fazendo alguns ajustes na máquina antes de adormecer.

Sei que com este relato de próprio punho, não porei em risco o segredo que prometi man ter, pois neste Plano sou considerado como um escritor de Ficção Científica e nunca acreditarão em mim.

## MORTE ANTIGA

Frütz Peter Bendinelli

Talvez ele nunca tenha despertado para a consciência do mundo em que vivia. Sabia que vivia e procurava agir como ser vivo. Não tinha lembrança da primeira vez que soube es tar vivo, como não tinha lembrança da sensação ligada a este fato. Tampouco importava saber que não era único. Não tinha consciência de que existiam outros seres da mesma es pécie. Mesmo que fossem suas réplicas. Apenas continuou a viver. Uma vida em que o pas sar do tempo era medido somente pelos acontecimentos à medida que sucediam e geravam es tículos. Embora tivesse um papel a cumprir no drama da vida não sabia disso. Por qual acaso se encontrava naquele lugar, imobilizado, não importava. Nada tinha a fazer a não ser deixar-se ficar.

*As folhas da planta desenvolviam-se sob o jovem Sol. Eventualmente, fortes chuvas ame nizavam o calor e arrastavam novo alimento até onde as raízes da planta se encontravam, ajudando a multiplicação de sua espécie. A planta não sabia, mas também tinha um papel a cumprir.*

Ele sentiu a mudança. Durante quanto tempo havia permanecido imobilizado não era pergun ta que lhe ocorria. Sabia que estava novamente livre. Melhor que isto. Encontrou-se num meio acolhedor. Havia com que multiplicar suas energias, o que o levava a sentir-se bem e fazer com que cópias de si próprio fossem geradas, cada uma um novo "Eu", procurando também seu lugar no mesmo agradável ambiente.

*O pequeno sáurio abocanhava a vegetação, como anteriormente havia feito inúmeras vezes. Era suculenta. Afinal, alimento não faltava. O importante era comer. Tão importante quanto não ser comido. Mas isto podia depender de sorte. Quem tinha mais sorte, comia mais.*

Houve nova mudança. O ambiente tornou-se novamente hostil. Não estava, propriamente, tolhido de movimentos, mas não havia mais como repor as energias. Quedou-se à espera de novos acontecimentos.

*O pequeno réptil descobriu muito tarde alguém com mais sorte que ele próprio. Para sua infelicidade era um sáurio carnívoro, muito apreciador daqueles lagartos vegetarianos, crus. Outros, semelhantes, continuaram seu ciclo de alimentação-reprodução. Mas ele já não estava vivo quando suas partes passaram a percorrer as entranhas de seu devorador. Nem quando, já irreconhecíveis, voltaram à mãe terra para misturar-se ao solo, perpe tuando o ciclo da alimentação dos reinos vegetal-animal-vegetal.*

Sentiu-se novamente imobilizado. Não percebeu a transição. Nem importava. Como não im portava o número de vezes que foi reanimado. Ou voltou a ser imobilizado.

*Mas o pequeno vegetariano não foi o único a ter morte precoce. Outros semelhantes seus encontraram o fim, não pelas mandíbulas de algum grande predador, mas acometidos de um mal que os fazia definhir até o inevitável fim. O que, fatalmente, acabou com o supri mento alimentar de seus grandes apreciadores, gastronômicamente falando, levando-os, por sua vez, à extinção, numa sequência de causa e efeito devastadora.*

*Em pouco tempo, após uma hegemonia de milhões e milhões de anos, terminava, na superfí cie do planeta, o reinado dos répteis.*

Mais uma vez voltou à consciência. Novamente pode multiplicar-se. Nunca a vida fora tão generosa. O ambiente era mais favorável do que alguma vez já havia sido, embora não tivesse lembrança das inúmeras vezes anteriores. Nem tinha por que lembrar-se. Bastava-lhe viver. E havia vida em abundância. O que equivalia a condições de reprodução excelentes.

"... dizia, senhores, que este vírus foi encontrado em amostras de algumas florestas fossilizadas, o que implica existir também em jazidas de petróleo."

"Embora inerte em relação à maioria dos compostos orgânicos, é rapidamente assimilado por algumas macromoléculas que, sabemos hoje, participam das cadeias de RNA."

"Na maioria das vezes, essa assimilação não apresenta maiores consequências. O organismo hospedeiro não toma conhecimento da intrusão, como o foi no caso desta vegetação do Cretáceo, hoje jazida petrolífera, ou de grande parte dos animais."

"Porém, em alguns raros casos, por razões ainda não muito bem conhecidas, este vírus multiplica-se, causando, em última instância, um total descontrole em algumas das funções do organismo hospedeiro, o que resulta, finalmente, em sua morte."

"Tudo indica, e análises científicas o provam, que foi o que aconteceu a algumas espécies de pequenos répteis vegetarianos do Cretáceo. Tendo absorvido o vírus com o simples ato de se alimentarem de um certo vegetal, a ele imune, tornaram-se, por sua vez, portadores. Não sendo, entretanto, por seu turno, imunes ao vírus, pereceram, selando, por seu lado, o fim de outras espécies que, embora não afetadas diretamente, por imunidade ao vírus, não apresentavam a mesma imunidade à fome; tendo nos vegetarianos seu alimento, desaparecido este, desapareceram também. Deu-se, assim, a extinção dos grandes saurios."

"Quis o Destino, talvez por ironia, que a espécie humana tivesse algumas macromoléculas iguais às de alguns destes lagartos em suas células. Ao trazer à luz as recém-descobertas jazidas petrolíferas, inusitadamente ricas, reviveram, igualmente, este vírus."

"Quem foram, nos dias de hoje, suas primeiras vítimas? Jamais saberemos. Talvez fossem pessoas contaminadas, através de alguma pequena ferida, ao lidar com o petróleo ou um de seus derivados, de uso tão comum no dia a dia."

"Seja como for, os senhores tem conhecimento do resto pelo noticiário cotidiano. Sabem de seu contágio através de um contato particular entre as pessoas. Sabem, também, quais são os números, cada vez mais alarmantes: primeiro os milhares, depois as dezenas de milhares, depois as centenas de milhares, depois ..."

"Mas nada disto é novo, senhores, pois estamos sendo revisitados por uma morte antiga ..."

---

## ARTIGOS

---

### CRÍTICA LITERÁRIA

Gilberto Schoereder

Aparelho Voador a Baixa Altitude (Low-Flying Aircraft) - 1976

J.G. Ballard, Caminho Ficção Científica, 185 pgs.

Homem Mais (Man Plus) - 1976 - Frederick Pohl, Europa-América FC (nº 130), 186 pgs.

Espinhos (Thorns) - 1976 - Robert Silverberg, Europa-América FC (nº 132), 160 pgs.

Os Clãs da Lua de Alfa (Clans of the Alphane Moon) - 1964 - Philip K. Dick, Europa-América FC (nº 133), 177 pgs.

Enquanto o mercado editorial brasileiro continua publicando pouco ou nada de ficção científica e fantasia, as editoras portuguesas continuam apresentando o melhor da FC em suas edições mais conhecidas. Como tem acontecido nos últimos anos, passa-se um tempo em que os livros não chegam muito regularmente no Brasil, e depois vem em pacotes, o que não deixa de ser agradável, mas que pode abalar alguns orçamentos.

O livro de Philip K. Dick, "Os Clãs da Lua de Alfa", era para ser publicado no Brasil no ano passado, pela Francisco Alves Editora, e por alguma razão não o foi. Não chega a situar-se entre os melhores trabalhos de K. Dick, mas ainda interessante, explorando uma idéia que surge em vários momentos ao longo de sua obra: a loucura humana e sua incapacidade em percebê-la. Para isso ele imaginou uma sociedade construída a partir de núcleos de psicóticos, que formam os diferentes clãs da lua de Alfa, cada qual representante de uma diferente doença mental, e estabelecendo um contraste com a sociedade dita "normal" da Terra.

O inglês Ballard surge novamente em sua especialidade, os contos, em "Aparelho Voador a Baixa Altitude", com momentos muito bons e outros um tanto incompreensíveis. Mostra grande senso de humor nos contos "A Vida e a Morte de Deus" e "O Maior Espetáculo de Televisão da Terra", e uma interessante visão da chegada do messias em "Os Anjos do Comsat".

"Espinhas", de Robert Silverberg, ao que tudo indica é o mesmo livro que "A Canção dos Neurônios", da coleção Urânia da Bruguera (nº1), pois é justamente com este capítulo que ele se inicia. Se assim for, é uma boa opção para os que não possuem o livro da Bruguera. Nitidamente inferiores aos livros de coleções portuguesas, os livros da Bruguera e Cedibra (coleção Ficção Científica), que afinal é a mesma editora, publicaram bons títulos, mas com péssima apresentação e tradução. "Espinhas" assemelha-se em sua proposta ao excepcional "Labirinto", de 1969 (Europa-América FC, nº 5) ao colocar um único ser humano diante de uma poderosa raça alienígena, que transforma sua vida de modo irreversível. Em Labirinto a mudança é interior, e aqui é exterior.

No início do ano a coleção Argonauta havia premiado seus leitores com a publicação de "A Porta das Estrelas" (Gate way, 1977) de Frederick Pohl, uma de suas mais importantes obras. E a Europa-América, no que parece ser uma briga na qual apenas os leitores ganham, publicou "Homem Mais", também de Frederick Pohl (Prêmio Nebula 1976). Aqui ele consegue, mais do que trabalhar e explorar o tema da colonização de outros, discutir à respeito da própria humanidade e suas limitações, tecendo uma trama dentro de outra e ampliando os acontecimentos a um nível cósmico.

## ASTROARQUEOLOGIA E FC EM QUADRINHOS

*Roberto de Souza Causo*

Seres extraterrenos que visitaram a Terra em eras remotas, influenciaram a nossa civilização, modelaram o homem e construíram monumentos fabulosos e místicos.

Essas idéias não são tão modernas como parecem. Já no início do século cientistas russos as tinham proposto, bem antes delas se transformarem em uma bandeira levantada por homens como Eric Von Däniken e outros autodidatas engajados nessa ciência ou pseudociência chamada "Astroarqueologia".

Na FC o tema é abordado com cuidado. Nossos poucos conhecimentos podem citar com segurança o "2001 : Uma Odisséia no Espaço" de Arthur C. Clarke, "Shikasta" de Doris Lessing e vários volumes da série "Perry Rhodan" (Däniken é amigo pessoal de um dos escritores da série, que assina como Clarke Darlton, de forma que não é surpreendente a presença do tema no Perry Rhodan, ainda que quem o desenvolve mais frequentemente seja K. H. Scheer), que tem um personagem que é um 'ancient astronaut', chamado Atlan. Além, é claro, do cinema que, indiscutivelmente é o veículo que mais assimilou as ciências malditas como a astroarqueologia e a ufologia, na ficção científica.

Na área dos quadrinhos, chega ao Brasil, procedendo da Itália, "Martin Mystère - O Detetive do Impossível", numa mistura de Indiana Jones e Eric Von Däniken.

Com textos de A. Castelli e desenhos de vários talentos italianos (alguns com experiência no excelente faroeste "Ken Parker"), Mystère persegue o mesmo objetivo de Herr Däniken: provas de que a civilização humana é resultado de uma experiência alienígena.

Para isso ele se depara com novidades arqueológicas em todas as partes do mundo, com interesses governamentais e com a insólita presença dos "Homens de Negro" (vindos da mitologia ufológica), que representam interesses conservadores e reacionários dos "stablishment" cultural/científico do mundo.

Sempre ao lado de um Neanderthal vivo chamado Java e armado com uma arma de raios de milhares de anos, o Detetive do Impossível investiga em histórias cheias de aventura e suspense, todos os fenômenos inexplicáveis que porventura possam vir a se abrigar debaixo da palavra MISTÉRIO.

Inédita iniciativa dos criadores de sagas italianas, experientes em obras interessantes como o "Epopéia-Tri" e "Kem Parker", "Martin Mystère" marca uma incursão na ficção científica por esses mestres em técnicas narrativas em quadrinhos.

## VÍDEO

*Gilberto Schoereder*

Como já era mais ou menos esperado por todos, ocorreu a chamada regularização do mercado de vídeo no Brasil. As fitas "piratas" e as "alternativas" passam a ser consideradas ilegais, e como tal, são retiradas do mercado, podendo ser apreendidas e os proprietários das mesmas serem presos. Para quem ainda não sabe, fitas alternativas são chamadas aquelas que não foram lançadas oficialmente e regularizadas pelo Concine, e as piratas são cópias ilegais de fitas já lançadas oficialmente no Brasil.

O lado positivo de tudo isto é que devem acabar de uma vez por todas aquelas cópias horríveis que por vezes nos caem nas mãos, ou olhos, às vezes impossíveis de serem vistas, tamanho o número de problemas que apresentam. E, claro, era uma medida necessária no que diz respeito ao controle de direitos autorais. A exibição de uma obra deve ser paga de acordo. Também, partindo do Brasil, isso até parece uma piada, porque não existe qualquer controle eficaz com relação aos direitos autorais de, por exemplo, obras musicais ou literárias. Nunca se controlou devidamente o número de discos ou livros vendidos, e parece difícil que seja controlado o número de fitas de vídeo.

O lado negativo refere-se ao pequeno, muito pequeno, número de títulos disponíveis legalmente no Brasil. Com a existência das fitas alternativas, esse número não chegava a ser significativo, mas sem elas, torna-se ridículo. Sem contar o grande número de fitas legais que são pornografias. Para reparar esse defeito no mercado, os responsáveis prometem lançar cerca de 60 novos títulos por mês, o que pode parecer muito, mas é simplesmente ridículo, tendo-se em conta a produção cinematográfica mundial, e mais os filmes antigos que teriam que ser repostos no mercado.

Especificamente para os fãs de Ficção Científica, e ainda de Terror e Fantasia, a decisão foi péssima. Alguns bons títulos vão desaparecer das locadoras, e os usuários terão que torcer para que os novos lançamentos alcancem um nível, pelo menos, razoável. Mas leve-se em conta que, só nos gêneros citados, seriam necessários cerca de 2000 títulos para que o mercado fosse representativo, incluídos aí filmes recentes e antigos, bons e ruins. Mesmo que metade dos novos lançamentos legalizados fosse composto de filmes do gênero, levaria cerca de cinco anos para alcançar este número representativo. Sem contarmos com os filmes produzidos neste período de tempo.

Outro problema com relação à reposição de filmes é quanto à qualidade dos mesmos. É claro que muitos filmes bons foram lançados este ano, mas muitos horrorosos também. Quando não se tem de escolher um número restrito de filmes a serem lançados, isto não tem qualquer importância. Se em mil filmes cem forem bons, e mais duzentos razoáveis, e talvez uns trezentos que dificilmente cheguem ao nível médio, teremos um bom campo de escolha. As quatrocentas porcarias que surgirem podem ser simplesmente desprezadas ou servir de comparação aos bons filmes, ou ainda como filmes de humor, como muitas vezes acontece com filmes pretensamente sérios (se alguém tiver a oportunidade de ver o filme "sério" chamado Pânico, dê uma olhada. É de morrer de rir). Mas quando o número de lançamentos restringe-se ao mínimo, a situação é diferente. Dos 60 lançamentos de que se fala, pode-se supor um máximo de 20 filmes do gênero, ou dos gêneros (considerando terror e fantasia também). E se destes 20 apenas 3 ou 4 forem realmente bons, a situação é crítica para os aficionados. E isso não é muito difícil de acontecer, de fato.

Na verdade, não se sabe qual é o critério para a escolha dos filmes que serão lançados em vídeo, ou mesmo se este critério existe. Algumas irresponsabilidades ocorrem, às vezes. Um exemplo recente disto é o lançamento de "Ataque Alienígena" (Alien Attack), que

chega ao Brasil como uma produção datada de 1980, mas que na realidade são dois episódios misturados da série de Televisão "Espaço 1999", já exibido no Brasil, e produzido originalmente em 1973 e 1976. Cada episódio da série tinha 60 minutos de duração, e os dois combinados neste filme somam 87 minutos. Portanto, alguma coisa foi cortada. Aliás, há alguns meses atrás já havia sido lançado o filme chamado "A Princesa Cósmica", que também combina dois outros episódios da mesma série. E o segundo lançamento, o posterior, apresenta o primeiro capítulo da série, quando deveria acontecer o contrário (já que se resolveu apresentar a série em filmes, o mínimo que se esperava é que viesse numa sequência cronologicamente correta). Não se trata de reclamar do lançamento de séries de televisão em vídeo. Seria fantástico se "Jornada nas Estrelas" fosse lançado inteiramente, e eu seria o primeiro a aplaudir o lançamento de séries como "Além da Imagem" (o primeiro) ou o fantástico "Quinta Dimensão" (The Outer Limits). Mas esta intenção não parece haver. Apenas aproveita-se dois filmes de um seriado, mistura-se tudo, como numa poção, e coloca-se no mercado como um filme novo. Tudo é feito de forma complicada e desinformada. É típico. Esta mesma série "Espaço 1999" inclusive já foi apresentada várias vezes como longa-metragem pela televisão (Record principalmente), de modo que poucas pessoas podiam entender o que realmente esta acontecendo no filme, de onde os personagens surgiram, ou porque a Lua, sim, o nosso satélite, estava vagando pelo espaço, sem rumo. E enquanto isso, um filme como "Daqui a Cem Anos" (Things to Come) continua ilegal, alternativo, pirata, ou qualquer coisa semelhante. E dezenas de outros grandes filmes. Para que tenham uma idéia da situação, até bem pouco tempo, o filme de ficção mais retirado das locadoras era "Blade Runner". Não era lançamento legalizado. Não me perguntem porque.

Não dá para fazer um prognóstico correto do que irá acontecer daqui para a frente. Os donos de locadoras reclamam. O Concine reclama. As associações disto e daquilo reclamam. Os usuários reclamam e, como sempre, são os que tem mais razão, e os maiores prejudicados. Algumas informações recentes veiculadas no Caderno 2 de "O Estado de São Paulo" dizem que já começam a haver problemas: o número de filmes disponíveis é pequeno para o número de pessoas que querem assistí-los, o que causa listas de espera. E os filmes alternativos não existem mais nas prateleiras mas, segundo estas informações, com algum incentivo monetário não legalizado, pirata, alternativo, não selado, os filmes vão parar às mãos ansiosas dos fanáticos.

Quanto aos lançamentos mais recentes na área de FC, pouca coisa se pode falar. Um dos últimos títulos a surgir legalmente nas prateleiras foi "Ataque dos Tomates Assassinos".

Eu não vi.

---

## CRÔNICAS DO ANDRÉ

---

### GRD, HH, E O FUTURO SEXUAL DA "FAMÍLIA MINEIRA"

André Carneiro

É terrível a ditadura dos nomes. Conheci no colégio um rapaz com o apelido de Sabugo, que levou pelo resto da vida. Pode um Sabugo tornar-se um homem respeitado? Lacan analisa a importância do nome que carregamos, como significante para nós e para os outros.

Quando li e me apaixonei pelo "Admirável Mundo Novo", de Huxley, ninguém me disse que aquilo era "ficção científica". Também as aventuras da Coleção Terramarear em outros planetas, não traziam nenhuma classificação limitadora.

Em uma época muito tensa e sofredora em minha vida, fiz uma coisa que nunca mais fui capaz de repetir: escrever um conto dentro mesmo de situações comandadas pela angústia. Dei-lhe o título de "Os Pingos Vermelhos", mudado depois para "O Começo do Fim".

Deve ter sido o primeiro conto de "Ficção Científica" que escrevi. Mas eu não sabia disso. Para mim era literatura, simplesmente.

Nomes, a gente deveria poder mudar todos os dias, como os personagens da "Piscina Livre".

Mandei o conto e foi publicado no Suplemento Literário do "O Estado de São Paulo", na época, o mais importante divulgador da literatura brasileira.

Como Mr. Jourdain, eu escrevia FC sem saber.

Algum tempo depois leio nos jornais que o Sr. Gumercindo Rocha Dorea e sua editora GRD iria publicar a primeira antologia de "ficção científica" brasileira. O meu nome lá estava, entre outros como Fausto Cunha, Dinah Silveira Queiroz, Zora Seljan, etc... que eu conhecia como críticos, poetas, romancistas. Algumas semanas depois comprei o livro, onde encontrei breves notas a meu respeito, (totalmente inventadas pelo Gumercindo) e a afirmativa de que, outros contos meus (de FC) iriam ser editados pela GRD. Todos sabem a tragédia de se achar um editor disposto a nos publicar, neste país. Pois eu tinha um editor, antes mesmo da obra estar pronta. (Hoje eu tenho uma obra pronta esperando um editor).

Só depois de publicado em sua Antologia é que conheci pessoalmente o Gumercindo. Sempre explodindo de entusiasmo, amante de bom gosto da FC, publicou em sua coleção os melhores autores internacionais no Brasil. Sua inteligência e seu bom gosto (como acontece frequentemente) fizeram que sua editora não fosse um sucesso de vendas. Há anos não encontro o Gumercindo, mas sei que está sempre a sonhar com novas edições (de boa qualidade) de FC. Espero encontrá-lo na próxima reunião do Clube. Para um espacial como ele, o Clube é the right place.

\*\*\*

Já contei para vocês que o Harry Harrison mora na Irlanda porque lá, escritores não pagam imposto de renda. Passei em Dublin alguns dias, me admirando com o país, católico e moralista.

Nas boates os homens usavam gravatas, as mulheres vestidos discretos. Os jovens subiam no palco e cantavam canções patrióticas, às vezes em língua celta, que se encontrava em todas as placas de indicação, nas ruas, ao lado do inglês.

Sempre se arriscava a ser explodido com uma bomba dos patriotas, que lutam pela independência, há séculos.

Perguntei ao Harry Harrison como ele editava seus livros e quais condições impunha aos editores. Disse-me que escrevia uma sinopse de cinco a dez páginas e enviava ao editor. Este respondia com um contrato de publicação, enviando-lhe antecipadamente alguns milhares de dólares de adiantamento. Ele então escrevia o romance, já pago pela metade. Perguntei-lhe se obedecia à sinopse enviada. Harry riu, afirmando: "quase nunca. Começo a escrever, depois esqueço a sinopse". Seu conhecido livro "Make room, make room" foi transformado em um bom filme, "Soiled Green", cujo nome em português eu esqueci. Harry fala esperanto e sua mulher sabe preparar uma feijoada com ingredientes vindos da África e comprados em Dublin. No Brasil, como feijoada também, mas nenhum editor aceita sinopses, nem paga adiantado.

\*\*\*

Muitos ingênuos acreditam que a função da ficção científica é de apenas imaginar e projetar um mundo futuro possível. Ficam admirando o submarino inventado por Julio Verne e desprezando os "erros" de previsões, como dessas centenas de livros que imaginaram uma população habitando Marte. A verdade é que as previsões, certas ou erradas, não definem a qualidade do livro, como, paradoxalmente, um retrato a óleo pode não se parecer com o modelo e ser uma obra prima e vice-versa.

Por isso o diretor do filme "20 Mil Léguas Submarinas" não atualizou a época da ação, no século passado, embora o filme tratasse de engenhos "futuros". O progresso tecnológico é extremamente irregular. Como pontas de lança, ele pode correr rapidamente ou marcar passo durante décadas. Já temos automóveis com elementos eletrônicos. Entretanto, na maioria dos modelos brasileiros ainda se observa o nível do óleo do motor, como se estivéssemos no século passado, enfiando uma vareta em um buraco, sujando as mãos de óleo. Todas as privadas de São Paulo (ou quase) tem um registro em cima de cada peça. Pouquíssimos colocam a mão nesse registro para fazer correr a água. Por que não fazer um registro automático, acionado pelo pé do usuário, que se fecharia quando ele saísse do local? Tão elementar que o Dr. Watson ficaria envergonhado.

Ainda não se inventou um automóvel elétrico razoável. O telefone ainda depende de fios que levam a conversa nos lugares mais distantes (é claro, já se começa a usar a cab, hertziana e as fibras óticas).

E as roupas dos homens, com botões, golas e as calças definidoras da sua verilidade (embora todos os alfaiates do mundo e os desenhistas de modelos olvidem moralisticamente os órgãos sexuais masculinos). Observem as calças usadas depois da Idade Média. Havia um espaço, cômodo e definido, para que os homens ajeitassem os órgãos sexuais. Também nos séculos passados, a roupa masculina permitia enfeites, hoje privilégio somente das mulheres. O movimento "hippie" mudou alguma coisa, mas as gravatas parecem orgânicas e genéticas, continuam a asfixiar os pescoços masculinos do planeta.

No cinema, as roupas masculinas do futuro são bem convencionais. Flávio de Carvalho, o grande artista e sociólogo brasileiro, desfilou na década de 50, pelas ruas de São Paulo, com uma roupa ventilada, própria para nosso clima. Como a parte de baixo era uma saia ou parecia uma saia, ele escandalizou todo o mundo. Somos ilhas rodeados por um mar de preconceito e tolices estabelecidas. Um dos caminhos mais interessantes da FC é de abalar o preconceito e mostrar que pode-se andar de mãos dadas (homens) como na Rússia, sem que isso signifique senão amizade. Aliás lá, os homens se beijam na boca, costume que assusta os machões daqui. Em contraposição, a censura russa é moralista, retrograda e mais careta do que a nossa.

Ainda há pouco recebi uma carta de Damon Night. Ele afirmava que os livros de FC tratam do de sexo não recebiam uma acolhida muito favorável dos editores. Talvez porque o público se assuste com eles. Não tenho resposta nem hipótese de explicação a dar. Os livros sobre sexo na FC são tímidos, pouco ousados. Alguns autores colocam, centenas de anos para a frente, casais da típica família mineira, a mulher arrumando a casa com engenhocas eletrônicas, o marido, com seus capacetes espaciais, perseguindo bandidos ou livrando seus "reinos" de "imperadores" ditatoriais.

Eu não posso garantir que o nosso mundo "não" vai ser assim no futuro, mas que desanima, desanima.

#### A TRADUÇÃO ANALISADA

### O HOMEM DO CASTELO ALTO

*Fábio Fernandes*

Título Original : The Man in The High Castle

Autor : Philip K. Dick

Ano de lançamento do Original : 1962

Ano de lançamento no Brasil : 1985

Edição original utilizada : Hardcover, Gollancz Inc., 1980

Edição traduzida utilizada : Brasiliense, SP, 1ª edição

Tradutor : Silvia Escorel

Antes de mais nada, um aviso aos leitores : na verdade, este livro havia sido lançado anteriormente pela editora Sabiã, em 1971, por iniciativa do amigo José Sanz (que continua vivo, viu, André Carneiro ?); a tradução é a mesma, com modificações.

Quanto à edição da Brasiliense, prefiro a da Sabiã. Explico : a Brasiliense transformou as páginas do livro num campo de batalha minado de falhas gráficas. Volta-e-meia se en contra um erro de grafia aqui, erros de pontuação ali e até palavras faltando, o que tira o sentido da frase. Para começar, uma impropriedade da tradutora : o tempo inteiro ela conserva os pronomes de tratamento no original. Herr ainda vai, está em alemão, não é inglês; mas por que conservar Mister e Miss, se aqui o que se usa é Senhor, Senhora, Senhorita, etc...? Ah, sim, e sem falar no Yank, que se vê umas três ou quatro vezes, e que pode ser substituído por um simples ianque. Assim como baseball, que hoje é beisebol...

Os erros tipográficos abundam nesta edição : irritam tanto que às vezes dá ganas de pô-lo de lado, não fosse a história tão atraente. Sô para o leitor ter uma idéia : não se distingue, em muitas partes do livro, a fala da personagem da narrativa do autor (págs. 10, 77, 186 e outras), simplesmente porque o revisor esqueceu-se de colocar o travessão. Digo revisor porque consultei também a edição da Sabiã e nesta está tudo correto. Não sabia que copiar era tão difícil ...

Deve ser mesmo, porque na página 78 (pág. 87 - Sabiã) chega a faltar uma palavra: "- Durante a guerra - disse Mr. Tagomi -..." É a palavra disse que falta. Sô na edição da Brasileira. É um disse-me-disse dos diabos ...

Ainda os erros (não me culpem : meu nome é Fábio mas podem me chamar de Pilatos) : tanto na página 58 quanto na 96 não há espaço separando as narrativas ( de Frink para Childan no primeiro, e de Juliana para Tagomi no segundo), como acontece no resto do livro e na edição da Sabiã. Moral da história : o passar do anos não significa necessariamente melhora na qualidade. Moral triste, essa.

Quanto à tradutora, Silvia Escorel, os próprios leitores poderão sentir-lhe a força do trabalho, que é de indiscutível qualidade. Exemplo disso é que ela consegue captar a sutileza do discurso em língua inglesa, fazendo de forma simples o que todo tradutor de via fazer mas não faz (e eu mesmo já cometi essa falta) : traduzir you por voce ou tu, dependendo do meio a que a personagem pertence e de seu vocabulário. A partir disso, ela verte os diálogos (notadamente os de Juliana e Joe, por exemplo) como eles são realmente : coloquiais, geralmente entre americanos, e de norma culta no caso dos japoneses e alemães.

Erros, se ela os comete, são poucos, porém dignos de comentários; de que outra forma pode-se aprimorar a qualidade de um trabalho já exemplar ? É o caso da página 98 (108 na edição da Sabiã), "Avisse as telefonistas; fiquem alertas." Isso é erro de concordância: avisa não tem plural. Já na página 88, a erudição da tradutora atrapalhou o seu trabalho, indo de encontro ao que comentei no parágrafo anterior. "- Você leu o livro ? / - Não - concedeu ela,..." O verbo conceder também significa admitir, como é o caso. Mas isso quebrou a naturalidade do contexto; como o verbo original é to admit, seria mais lógico, e até mais coerente com o diálogo em termos coloquiais entre Juliana e Joe, traduzir-se este verbo por admitir.

Para terminar : a Brasileira também não chega a ser uma destruidora de obras, sejamos honestos. Se cometeu enormes falhas tipográficas, até que foi feliz na adaptação da tradução para o presente. Enquanto que, na página 158 da edição Sabiã, Ed diz que é capaz de sair no tapa, na página 142 da Brasileira ele diz que vai dar é porrada. E, na página 166 da Sabiã, Juliana fala no taxifone, ao passo que, na página 149 da Brasileira, ela fala no orelhão.

Este livro é fonte de análise para toda uma edição do SOMNIUM. Porém, como não é possível, vou ficando por aqui. Recomendo que leiam, com um pé atrás para as armadilhas tipográficas, claro, mas sem medo : o livro está claro e fácil de se ler. Philip K. Dick recomendaria...

NOTA : 1) Por motivos de força maior (falta de tempo mesmo), esta seção passa a ser bi mestral a partir deste mês, ou seja, agora só em novembro; provavelmente o próximo livro a ser analisado será A História de Aia, de Margaret Atwood. Aceito sugestões ...

2) Sô a título de aviso : estou traduzindo o segundo volume da decalogia do Ron Hubbard. Chama-se Black Genesis, e o primeiro, The Invaders Plan, está em fase final de tradução, pelas mãos do Mario Molina, que traduziu Memórias Encontradas Numa Banheira, de Stanislaw Lem. A editora Record, dona dos direitos, manda avisar que (como sempre neste país) não tem prazo de lançamento definido.

---

POCKETS EM REVISTA

---

### THE VOID CAPTAIN'S TALE

Norman Spinrad - 1983 - Panther-Granada - 256 págs.

Sérgio Fonseca de Castro e José dos Santos Fernandes

"The Void Captain's Tale" não é um romance fácil de ser lido, mas recompensador, se o leitor decidir-se a enfrentá-lo. Spinrad demonstrou neste livro ser um autor extremamente imaginoso, além de muito preocupado com os aspectos estruturais do que escreve.



A história se passa a bordo de uma gigantesca nave interestelar onde viajam, além da tripulação, 10.000 passageiros em hibernação e um pequeno número de passageiros escolhidos para permanecerem despertos durante a viagem.

Neste universo fechado, Spinrad procura traçar um painel do que seriam os costumes desta sociedade interestelar, em um futuro distante e indeterminado da raça humana. Tal visão nos é passada através da narrativa do Capitão da nave, Void Captain Genro Kane Gupta, que conta sua última viagem e seu relacionamento com os passageiros e, principalmente, com a piloto da nave.

Na época em que se desenrola a história, o vôo interestelar é realizado em saltos mais rápidos que a luz, guiados através da energia criada pelo cérebro da piloto (sempre do sexo feminino) por intermédio de um orgasmo induzido eletronicamente pelo capitão (sempre do sexo masculino). A piloto é, assim, apenas um elemento catalizador ligado aos instrumentos da nave, em cuja mente são implantadas pelo computador durante o seu orgasmo as coordenadas do salto; e é apenas como "peça" da nave que a piloto deve ser vista pelo restante da tripulação.

A trama principal conta como o Capitão é envolvido pela sua piloto e seduzido por ela para provocar um salto sem coordenadas (blind jump), salto este que a poderia levar a experimentar um orgasmo eterno. Spinrad foge, nesta parte, da simples banalidade de uma sedução puramente sexual, física, e a piloto, embora também utilize o sexo, procura, além disso, "subverter" a mente do Capitão, incutindo nele a idéia fantástica do orgasmo psico-sômico eterno, que ele jamais poderá experimentar, e de quão vazio é o orgasmo físico comum.

Spinrad preocupou-se em criar uma sociedade completamente formada, com moral, religião, folclore, língua, etc... Este é, sem dúvida, o ponto alto de seu trabalho. Surgem com ceitos e idéias muito pitorescas e fascinantes, que podem ser encontradas já nas primeiras páginas do livro.

A língua falada em cada mundo habitado pela raça humana é uma mistura das línguas da Terra, com predomínio do idioma de seus colonizadores principais. Assim, o romance é escrito em inglês, língua predominante no planeta de Genro Kane Gupta, porém, durante toda a narrativa, surgem elementos de várias outras línguas, inclusive o português, de um modo extremamente coerente. Na verdade, esta mistura, embora muito bem executada, pode tornar a leitura um pouco cansativa.

Outros pontos interessantes são o modo como as pessoas se apresentam, fazendo um breve histórico do seu nome, e a relação social existente entre os tripulantes e os passageiros despertos, muito semelhante à dos navios do início do nosso século, o que serviria para diminuir a tensão dos tripulantes durante a viagem.

A principal falha do romance, à primeira vista, talvez seja o modo como Spinrad nos mostra esta sociedade: apenas como um esboço. Porém, como o romance se passa todo na nave, com passageiros de mundos com costumes muitos diversos, seria talvez muito maçante se o autor tivesse se alongado demais em suas descrições da sociedade, fugindo da linha mestra do romance, que é o relacionamento do Capitão com os seus passageiros e com sua piloto.

No todo, o livro merece o trabalho de ser lido, como um romance com uma boa história, cheio de idéias originais, e com uma estrutura muito bem cuidada pelo seu autor.

---

COLECIONANDO

---

EDITORA GRD

*Ruby F. Medeiros e Caio Luiz C. Sampaio*

As coleções editadas pela Editora GRD, iniciais de seu idealizador o Baiano de Ilhéus, Gumercindo da Rocha Dórea (1924), colocam-se entre os melhores e mais difíceis de serem obtidas atualmente na FC no Brasil.

Como editor, Dórea sempre primou pela independência em relação às grandes produtoras, o que lhe acarretou sempre problemas de divulgação e distribuição.

Sua obra editorial começa em 1956, no Rio de Janeiro, onde edita "Filosofia da Linguagem" de Herbert Parentes Fortes, com uma tiragem de 2000 exemplares. Sempre enfrentando dificuldades, com recursos escassos, ia editando suas obras, quer de autores laureados, quer de nacionais desconhecidos ou não, que teimava em apoiar.

Em 1958, resolve editar livros de uma literatura "marginal" para a época, a Ficção Científica, que entre 1958 e 1966, nos iria oferecer, sem periodicidade fixa 19 obras, tendo conseguido inclusive manter até o número 13 em 1962, a edição intercalada de uma obra de autor estrangeiro e outra de autor nacional em tamanhos 13 x 18,5 cm.

Em 1963 resolve editar simultaneamente com a série acima citada, outra em tamanho maior 14 x 21,5 cm, que vai ficar como GRD-GIGANTE, esta série não numerada, onde apenas as datas podem oferecer uma sequência vai até 1971, com 8 obras.

Em 1983, reaparece, com uma nova obra no tamanho 13 x 18,5 cm, que não deve ser enquadrada na coleção GRD-GIGANTE, e sim como primeiro volume do "Clube GRD de FC".

Paralelamente a editora GRD, editava - Policiais - Romances - e duas outras séries que iremos mencionar.

- "Contos de Agora e de Sempre" - onde os volumes 2 e 11 referem-se a FC, no tamanho 13 x 18,5 cm.

- "Literatura Fantástica" - com três obras editadas entre 1965-1966, estas obras causam polêmica, pois podem ou não ser enquadradas como FC; como achamos que isto deve ser decisão de cada leitor, vamos incluí-la na lista que se segue :

Atualmente G.R.Dórea editor há 31 anos, trabalha como Assessor de Imprensa da Prefeitura de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, sendo um editor, como ele mesmo explica em seu folheto, anexo à sua última obra. "Precisa vender duas obras para editar novos títulos, sendo sua luta cultural e não comercial".

Coleção - Ficção Científica (GRD-NORMAL) - 1958/1966

01. ALÉM DO PLANETA SILENCIOSO Out of the Silent Planet C. S. Lewis	1958 211	09. OS MUTANTES Rebirth J. Windhan	1961 212
02. ELES HERDARÃO A TERRA - D. S. Queiroz	1960 193	10. O DIÁLOGO DOS MUNDOS - R. T. Scavone	1961 149
03. AS NEGRAS CRATERAS DA LUA The Gree Hills of Earth R. A. Heinlein	1960 219	11. GUERRA DE ESTRELAS Ceux de Nulle Part Francis Garsac	1961 155
04. AS NOITES MARCIANAS - Fausto Cunha	1960 175	12. HISTÓRIA DO QUE ACONTECERÁ-I - Álvaro Malheiros e	1961 137
05. DEPOIS DA CATÁSTROFE The Bright Phoenix Harold Mead	1961 255	13. UM CASO DE CONSCIÊNCIA A Case of Conscience James Blish	1962 168
06. ANTOLOGIA BRASILEIRA DE FC - André Carneiro e	1961 185	14. A NUVEM NEGRA The Black Cloud Fred Hoyle	1962 183
07. CIDADE City C. D. Simak	1961 203	15. SAÍDA DO MEU CÉU Bettyan/Get out of Mysky James Blish/Kris Neville	1963 203
08. FUGA PARA PARTE ALGUMA - Jerônimo Monteiro	1961 143	16. TESTEMUNHO DO TEMPO - Guido W. Sassi	1963 138

17. SENHORES DO SONHO Unearthly Neighbors Chad Oliver	1964	156	19. BALADA DE ESTRELAS La Ballade des Etoiles Altov e Juravleva	1966	114
18. O 3º PLANETA - Levi Menezes	1965	124	20. O SOM DA TROMBETA (*) - Sarban	-	-

(\*) Não foi editado

Coleção - Ficção Científica (GRD-GIGANTE) - 1963/1971

01. UM CÂNTICO PARA LEIBOWITZ A Canticle for Leibowitz W. Miller Jr.	1963	232	07. AMOR DIMENSÃO 5 - FC - Antologia	1969	152
02. A MURALHA VERDE Nous Autres E. Zamia Tin	1963	174	08. LUZ ESTRELA The Light in the Sky are Stars Frederic Brown	1971	163
03. OS HERDEIROS DO PODER Mary's Country Harold Mead	1963	172	* ANDRÓIDE - Antologia	-	-
04. NÃO É MAIS TEMPO DE BEIJAR When The Kissing hao To Stop C. F. Gibbon	1965	201	* O CIRCO DO DR. LAO The Circus of Dr. Lao Charles Finney	-	-
05. AS SEREIAS DE TITÃ The Sirens of Titan K. Vonnegut Jr.	1966	146	* VIOLENTAÇÃO CÓSMICA - Theodore Sturgeon	-	-
06. A CIDADE E AS ESTRELAS The City and the Star A. C. Clarke	1967	172	* ÔMEGA, O PLANETA DOS CONDENADOS - Robert Sheckley	-	-

\* Não foram editados

Coleção - Clube GRD de FC (1983)

01. SÓ A TERRA PERMANECE Earth Adibe George R. Stewart	1983	333
--	------	-----

Coleção - Literatura Fantástica - 1956-1966

01. O MANUSCRITO DE SARAGOÇA Manuscrit Trouve a Saragosse Jan Potocky	1965	176	03. O QUE SUSSURAVA NAS TREVAS The Dunnick Horror and Others H. P. Lovecraft	1966	145
02. O VAMPIRO DE KARNSTEIN Carmilla J. S. Le Fanu	1966	109			

Coleção - Contos de Agora e de Sempre - 1963-1966

02. O PAÍS DE OUTUBRO The October Country Ray Bradbury	1963	176	11. OUTROS CONTOS NO PAÍS DE OUTUBRO The October Counter Ray Bradbury	1966	260
--	------	-----	---	------	-----

## 1987 HUGO AWARDS

Acreditamos que, mais uma vez em primeira mão, estamos divulgando o resultado do HUGO para satisfação de todos os fãs de FC e com um número significativo de detalhes. Os prêmios foram entregues na tarde de domingo, 30 de agosto último, no Brighton Centre em Brighton, Inglaterra. A cerimônia fez parte das atividades da Conspiracy, a 45ª World Science Fiction Convention, transcorrida no período de 27 a 31 de agosto, e que reuniu nada menos que 5000 participantes em suas diversas atividades. A colocação final e os vencedores nas diversas categorias do 1987 Science Fiction Achievement .... Awards, mundialmente conhecidos como HUGO, foram respectivamente :

### NOVEL

1. Speaker For The Dead  
Orson Scott Card
2. The Ragged Astronauts  
Bob Shaw
3. Count Zero  
William Gibson
4. Marooned In Real Time  
Vernor Vinge
5. Black Genesis  
L. Ron Hubbard

### NOVELETTE

1. Permafrost  
Roger Zelazny
2. Thor Meets Captain America  
David Brin
3. The Winter Market  
William Gibson
4. Hatrack River  
Orson Scott Card
5. The Barbarian Princess  
Vernor Vinge

### JOHN W. CAMPBELL AWARD

1. Karen Joy Fowler
2. Lois McMaster Bujold
3. Katharine Eliska Kimbriel
4. Rebecca Brown Ore
5. Leo Francowski

### DRAMATIC PRESENTATION

1. Aliens
2. Star Trek IV
3. The Fly
4. Little Shop of Horrors
5. Labyrinth

### PROFESSIONAL ARTIST

1. Jim Burns
2. Frank Kelly Freas
3. Don Maitz
4. Barclay Shaw
5. Tom Kidd

### SEMI-PROZINE

Locus, Interzone, SF Chronicle  
SF Review

### NOVELLA

1. Gilgamesh In The Outback  
Robert Silverberg
2. Escape From Kathmandu  
Kim Stanley Robinson
3. "R&"  
Lucius Shepard
4. Spice Pogrom  
Connie Willis
5. Eifelheim  
Michael Flynn

### SHORT STORY

1. Tangents  
Greg Bear
2. Robot Dreams  
Isaac Asimov
3. The Boy Who Plaited Manes  
Nancy Springer
4. Still Life  
David S. Garnett
5. Rat  
James Patrick Kelly

### NON-FICTION BOOK

1. Trillion Year Spree [Aldiss & Wingrove]
2. The Dark Knight Returns [Frank Miller]
3. Industrial Light and Magic [T.G.Smith]
4. Science Fiction in Print 1985 [Brown]
5. Only Apparently Real [Paul Williams]

### PROFESSIONAL EDITOR

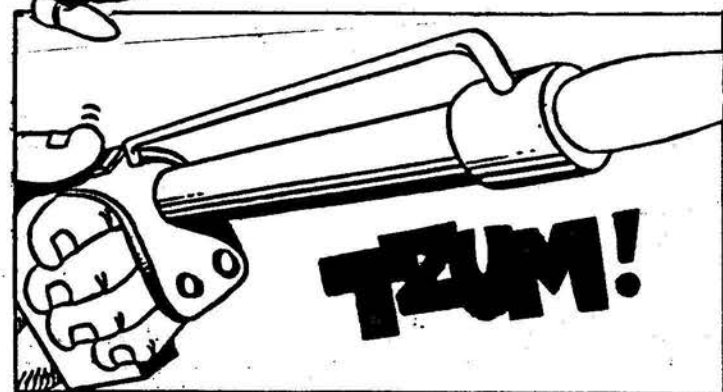
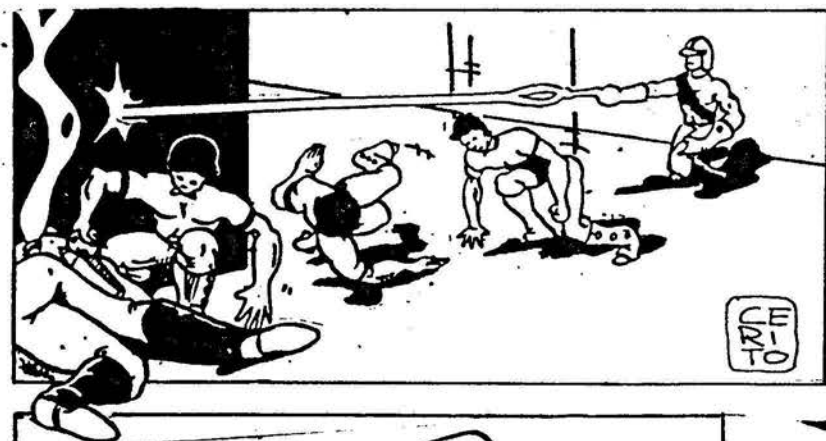
1. Terry Carr
2. Gardner Dozois
3. David Hartwell
4. Ed Ferman
5. Stanley Schmidt

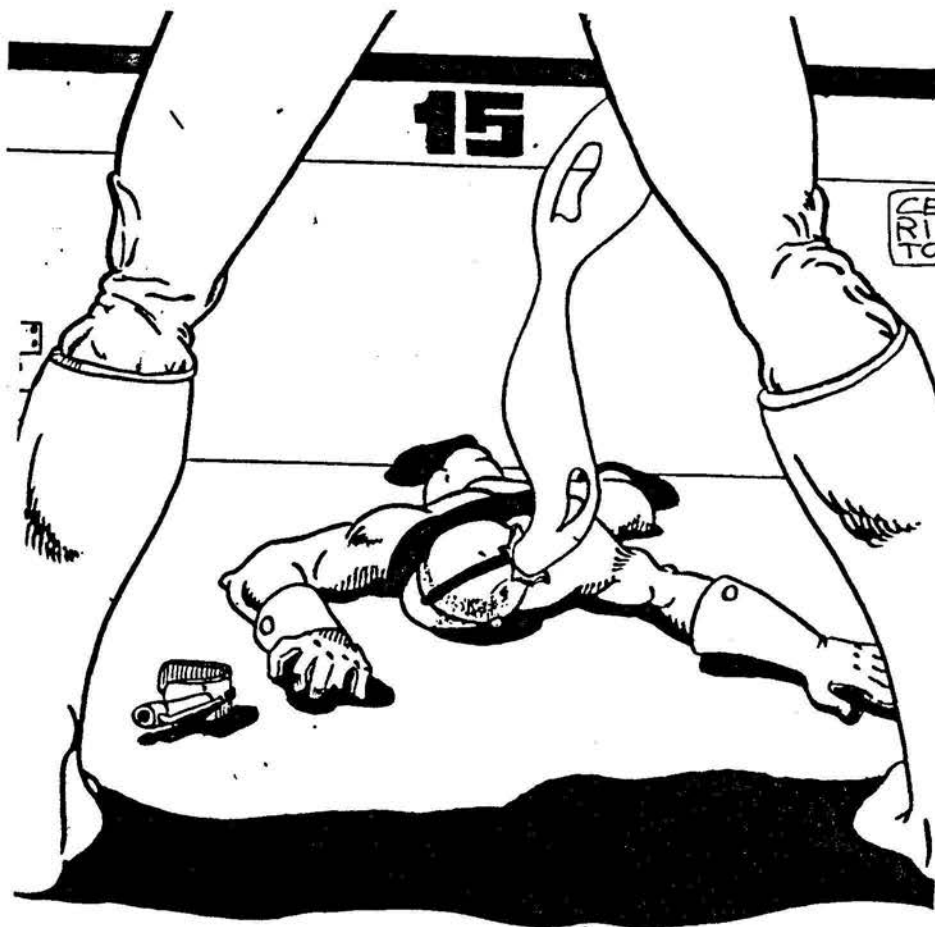
### FAN ARTIST

1. Brad Foster
2. Arthur Atom Thomson
3. Stu Shiffman
4. Taral
5. Steve Fox

### FANZINE

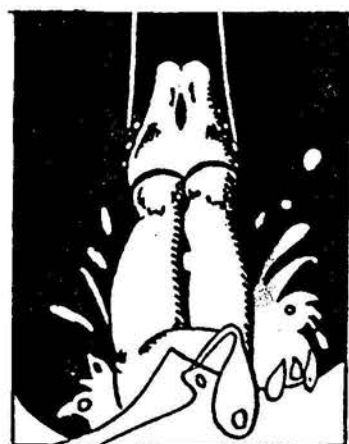
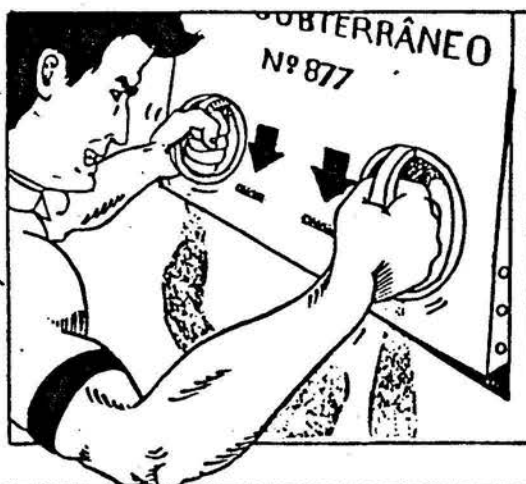
Ansible, File 770, Lan's Lantern,  
Texas SF Inquirer, Trapdoor

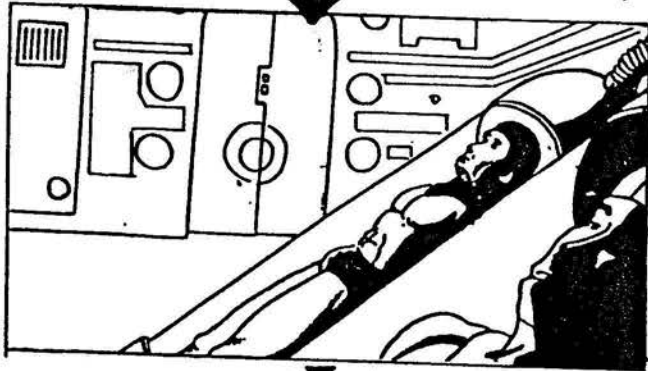
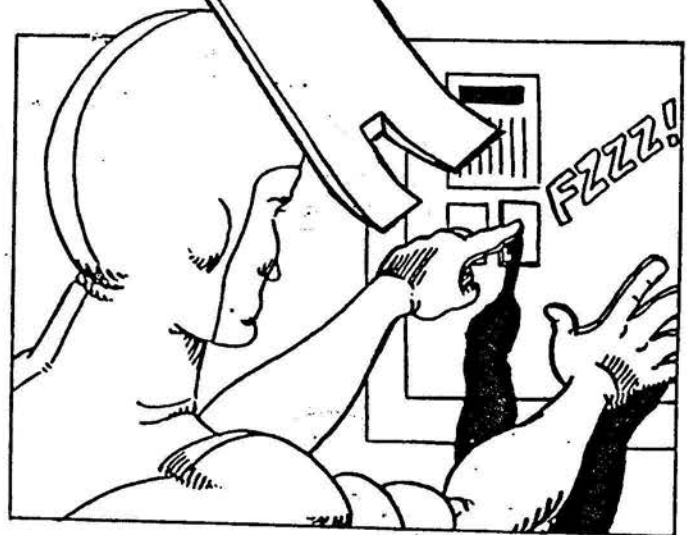
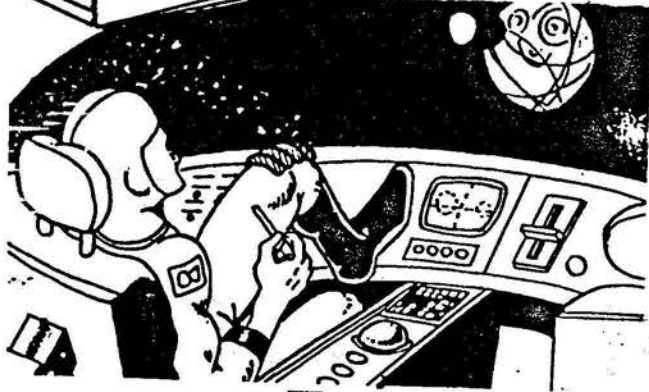
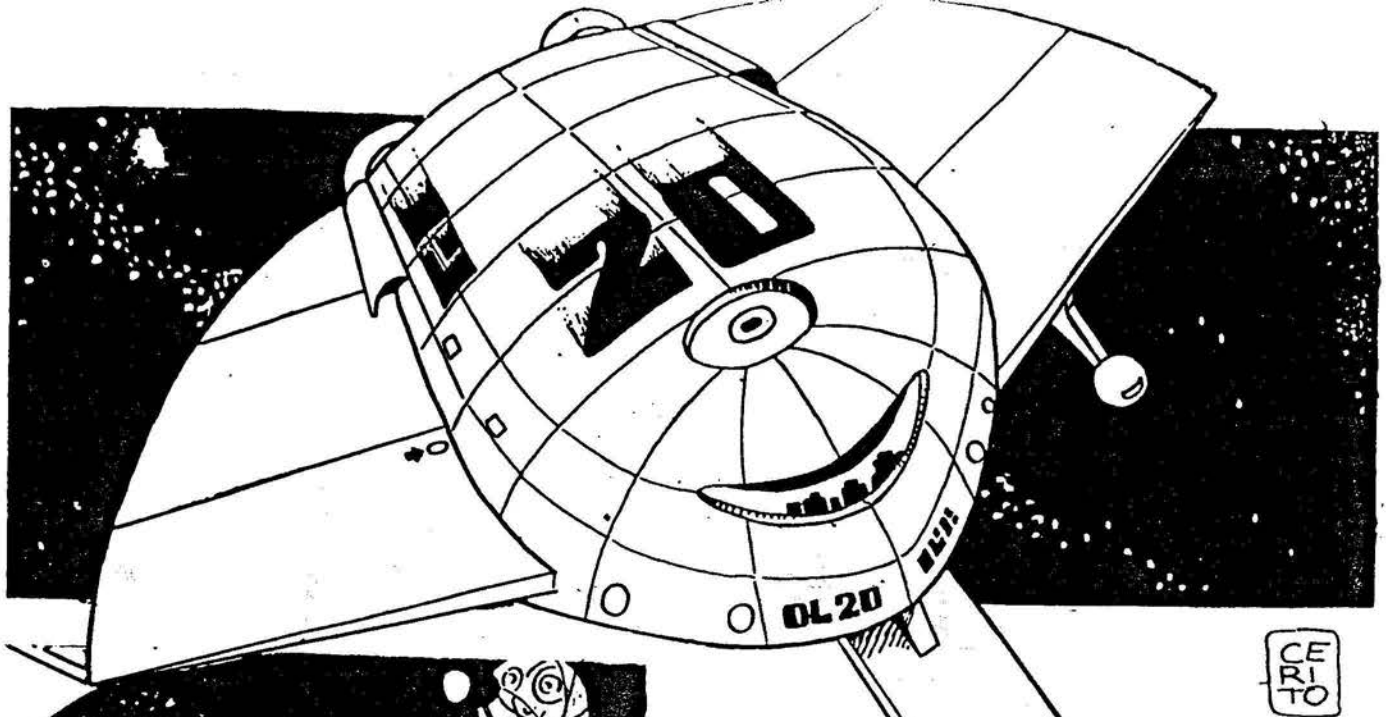




**PERIGO**

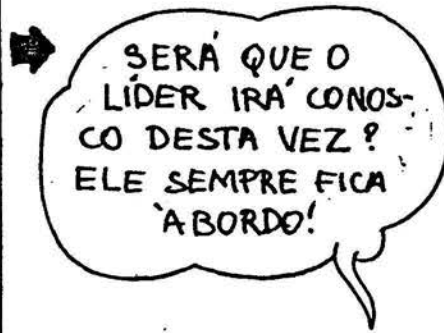
RESPIRADOURO DE RIO SUBTERRÂNEO Nº 877





VAMOS!  
PARECE QUE  
TEREMOS SER-  
VIÇO NOVO  
AFINAL!

AINDA BEM!  
SE EU FICASSE  
DESLIGADO  
MAIS UM POUCO,  
ACORDARIA  
OBSOLETO!



CE  
RI  
TO

